

AGRADECIMENTOS AO "TIME", "NEWSWEEK", "SIETE DIAS", "O CRUZEIRO" e OUTROS

EDITORIAL

Há 14 anos vêm os periódicos do Instituto de Saúde, S. Paulo, Brasil, insistindo em que qualquer tentativa de esclarecer o público sobre "lepra" será abortada, imediatamente após a concepção, por uma coorte de agentes, especialmente pela monstruosa e avassaladora contra-educação e desinformação dos meios de comunicação locais, nacionais e internacionais. E que qualquer pessoa ou organização que continue recomendando "educação sobre lepra" estará apenas acarretando maior empobrecimento dos países endêmicos, por gastos inúteis com material "educativo" que praticamente ninguém lê, ninguém olha e ninguém ouve.

Nosso último editorial — A "tecnicamente impossível educação sobre lepra e uma advertência ao mundo endêmico"¹ — foi publicado logo depois que o 11º Congresso Internacional de Lepra (México, 1978) repetiu as tão velhas quão impraticáveis recomendações para educar (sobre "lepra") "continuadamente e em todos os níveis", embora o mesmo Congresso, contradizendo-se a si mesmo, tivesse recomendado o "uso cauteloso" do termo "lepra", à vista de sua "conotação sócio-histórica, além da médica". (Como conciliar a "educação continua em todos os níveis"

com o "uso cauteloso" do termo "lepra" continua sendo um mistério para nós).

Desde então a difamação e a degradação dos "leprosos" e da "lepra" continuaram sem peias na maioria dos países — pela literatura, imprensa, sermões religiosos, cinema, teatro, rádio e televisão, — tão cronicamente quanto a própria doença.

Parece, entretanto, que explodiu recentemente uma "exacerbação reacional aguda", a reação que o prof. Walter Belda qualifica como o "Festival da Besteira Leprótica"². Em rápida sucessão, os dois semanários noticiosos americanos mais importantes — o "Time" e o "Newsweek" — inflingiram noções falaciosas sob títulos igualmente falaciosos sobre "lepra" a seus milhões de leitores mundiais.

"Time"³ "HERPES SIMPLES: A NOVA LEPRA SEXUAL" (vide título no editorial em inglês). "Considero-me portador de doença invisível, incurável" "...cesareanas, menos chocantes que segregar mãe e filho atrás de portas marcadas com ISOLAMENTO: HERPES", "...um professor de leitura, ao despedir-se, voltou-se para um aperto de mão. O médico não estendeu a sua."

(1) ROTBERG, A. A "tecnicamente impossível educação sobre lepra" — e uma advertência ao mundo endêmico. **Hansen. Int.**, 3(2): 109-111, 1978.

(2) BELDA, W. Festival da Besteira Leprótica. **Hansen. Int.**, 5(2):134, 1980.

(3) HERPES simplex: the new sexual leprosy. **Time**, New York, 116(4):38, 28 Jul. 1980.

"Newsweek"⁴ "A AMÉRICA NOS TRATA COMO LEPROSOS" (vide título no editorial em inglês). "Pergunta : Por que é o Snr. tão duro com o governo americano?" Resposta : "O governo americano nos trata como se tivéssemos lepra. Prefere lidar conosco por procuração, não diretamente como têm feito os soviéticos" (Dom Mintoff, Primeiro-Ministro de Malta) .

Para apimentar o "festival" internacional com fatos sul-americanos recentes, as redes brasileiras de TV continuam desinformando periodicamente sobre "lepra" ; o semanário "Siete Dias"⁵, de Buenos Aires, em manchete e artigo de capa, admira a "coragem" do Papa João Paulo II por ter visitado "el leprosario maldito de Marituba" (Brasil) e "O Cruzeiro" ⁶, do



EL PAPA EN EL LEPROSARIO MALDITO DE MARITUBA

Monseñor Arístides Pirovano, obispo de Macapá, viajó especialmente a Italia y logró convencer a Karol Wojtyla para que oficie misa frente a 700 leprosos, a 20 kilómetros de Belén ▶

MARITUBA

A cidade

O CRUZEIRO
REVISTA QUINZENAL

maldita dos leprosos

- (4) AMERICA treats us like lepers. **Newsweek**, 97(20):60, 18 May 1981.
 (5) VINCENTI, Lorenzo. El Papa en el leprosario maldito de Marituba. **Siete Dias**, Buenos Aires. 14(681):19-25, 3/9. jul. 1980.
 (6) AMÉRICO, Romualdo. Marituba: a cidade maldita dos leprosos. **Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 15 ago. 1980. p. 118-121.

Rio de Janeiro, reitera a "maldição da cidade dos leprosos".

Enquanto isso, outros cinemas e TVs reprisam na cidade de S. Paulo, Brasil, pela 15.^a ou 20.^a vez, as fantasias "leprosas" de "Papillon", "El Cid" e "Cabaret" e ainda, talvez pela milésima vez, as de "Ben Hur".

Temos fundadas esperanças de que, algum dia, nossos pacientes de hanseíase se vejam liberados desta infernal

difamação e passem a cooperar conosco, para seu próprio benefício e para auxiliar no controle da endemia.

No entretanto, agradecemos sinceramente ao "Time", ao "Newsweek" a "Siete Dias", a "O Cruzeiro", aos produtores de TV, de "Papillon", "Ben-Hur" e "Cabaret", bem como a Miss Liza Minelli, etc. etc., por sua preciosa contribuição para a demonstração prática da validade de nossos pontos de vista.

A. ROTBERG